

ASSIGNATURAS

Por anno 10:000
Por semestre 5.000

ASSIGNATURAS

Por anno 10:00
Por semestre 5:000

ADIANTADO

ORGÃO DO COMMERCIO E DA LAVOURA

LIVRE DE PORTE

PROPRIETARIO E REDACTOR:—P. LERY SANTOS

ANNO II

TERÇA-FEIRA 18 DE NOVEMBRO DE 1879

N. 92

Typ. e Redacção
RUA DA TENENTE BESSA

Condições

Publica-se regularmente duas vezes por semana.

Publicações até 10 linhas, 1:000 rs.; o mais, conforme se convencionar, regulando 5:000 rs. por columna.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os artigos de interesse geral serão publicados gratuitamente.

Os annuncios commerciaes, por muito extensos que sejam, e que soffrão repetição, serão publicados mediante ajuste razoavel.

Todo e qualquer pagamento será feito adiantadamente.

Os anthographos entregues á redacção não serão mais restituídos.

PARTIDA E CHEGADA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Partida da capital, nos dias 5, 10, 15, 20, 25 e 30.

Chegada na Laguna, nos dias 3, 8, 13, 18, 23 e 28.

Partida da Laguna para a capital, nos dias 3 ou 4, 9, 14, 19, 24 e 29.

NOTICIARIO

Deportação—Comquanto fosse um attentado perante a nossas leis, todavia não deixou de ser louvavel a medida de que lançou mão a policia da côrte deportando os individuos que exercião infame commercio especulando com desgraçadas mulheres que se entregavão á prostituição.

Forão alguns já deportados

Producto das superstições—Na cidade de Jacarehy Lourenço Mariano de Siqueira assassinou sua mulher com quem vivia na melhor harmonia, porque tendo-se dedicado em vida a Nos-

so Senhora d'Apparecida, queria fazer-lhe doação de sua pessoa e de seus bens e temia que sua mulher se oppozesse a esse religioso projecto.

«O Jury de Jacarehy absolveu-o porque o reputou affetado de mania religiosa, segundo o parecer do Dr. Luiz Barreto. O Tribunal da relação porém não aceitou a opinião daquelle facultativo, regeitou a allegação de loucura, e pronunciou o beato no at. 192 do codigo criminal (pena demorte)»

Que dous....—Na noite de 14, dous pretos acabando de receber um apertado abraço de Baccho, entenderam que devião em amoroso furor dançar o quebra-corpo á rua da Praia; mas a policia que não gosta de taes brincadeiras, acudio de prompto, deu o braço a um que foi para o xadrez, não podendo fazer o mesmo ao outro porque pulou para dentro de uma casa de negocio.

Bolas—O fiscal da camara tem-se visto em apuros por causa da matança dos cães por meio de bolas.

Continúe o Sr. fiscal a proceder energicamente, e uma vez que cumpre com seu dever, deixe que gritem.

O que não desejamos é a condescendencia perante o cumprimento da lei.

A proposito; uma vez que não ha excepção a fazer, quando se trata de cumprir a lei, pedimos-lhe que dê seus amudados passeios pela rua da Praia, munido das respectivas mimosas.

Jury—No dia 9 de Dezembro proximo vindouro terá lugar a 4.ª sessão do jury deste termo, devendo nelle ser julgado o ausente Luiz Allemão pronuciado no art. 201 do codigo criminal. Serão

multados os jurados que não comparecerem.

Partida—Esteve concorrida a que o Club 20 de Setembro deu a 15 do vigente nos salões do edificio da escola publica.

JORNAL DO AGRICULTOR—Recebemos o n.º 18 desta publicação semanal consagrada ao desenvolvimento da lavoura e da qual é editor proprietario o Sr. Dias da Silva Junior; contém os seguintes artigos:

Kalendario.—Economia rural. Os engenhos centraes.—O cacoeiro. Sua cultura; preparação do cacão (continuação).—Estrume-adubo produzido pela limpadura é extracção dos vegetaes aquaticos dos rios e lagos.—Cultura do café em Ceylão. Colheita.—Fabrico do assucar. Considerações geraes sobre os novos processos (continuação)—Vinho de laranja.—Alimentação das vacas leiteiras.—Multiplicação de camelias.—Receitas para doces.—Hygiene rural. Os accidentes agricolas.—O presbiterio de Galdebo. Scenas da vida rural na Dinamarca (conclusão).

Assigna-se na côrte, rua Theophilo Ottoni 145. Um anno, 52 numeros; 12\$000.

O edictor proprietario deste jornal precisa de agentes idoneos em todos os centros agricolas do Imperio.

De passagem—No dia 7 aportou na capital o vapor Calderon, procedente do Rio de Janeiro, conduzindo o coronel barão de Maracajú, nomeado presidente de Matto Grosso.

Sorpresa—A Regeneração de 9 do vigente publicou a reorganisação do partido liberal desta cidade....

A maior parte dos liberaes d'aqui ainda o ignoravão!
A Laguna está salva!

Marquez do Herval—Afim está definitivamente resolvido que o cadaver do General Ozorio fica na côrte. Eis a carta que seus filhos dirigiram á diversas redacções a tal respeito:

Sr. redactor.—Estava em nosso intento condeirmos o corpo de nosso finado Pai, o Sr. Marquez do Herval, para a provincia do Rio Grande do Sul, onde nasceu, quando recebemos pedidos do seio da representação nacional no parlamento, da camara municipal, da imprensa, dos militares, dos operarios civis, de professores, de associações e de commissões populares para deixal-o depositado na capital do imperio.

«Vencidas por tantas demonstrações generosas, e em homenagem ás incessantes provas de consideração com que este povo nacional o estrangeiro tem honrado a nosso pai, na vida e na morte, resolvemos, não so como filhos, mas até como rio-grandenses gratos, aceder a taes pedidos, que penhoraram nossos corações.

«Rio de Janeiro, 30 de Outubro de 1879.—Fernando Luiz Ozorio.—Adolpho Luiz Ozorio.—Cypriano França Mascarenhas.—Francisco Luiz Ozorio.»

Proclama—João Dias de Lima e Clementina Fiorinda de Jesús.

VARIEDADE

Descrença

Na taça onde cuidei server doçuras,
Libei por mãos da ingrata o fel da
mortel.....

JOÃO DE LEMUS.

Forão-se as flores que acalentel outr'ora
Raios de aurora deste peito meu,
Se o desengano me ferio de frente
Sofro contente o despreso teu!

Fugia-me o gozo, o praser, as cronças
Puras immensas que deti bebi,
Vivo sósiuho n'um viver errante!
A cada instante a me lembrar de ti!

Pardi affectos que me davão alento
Entre o tormento te amarei o qu'rida
Embora sofra do martyrio as dores
Por teus amors bem direi a vida!

Mulher, ó anjo, me tiraste d'alma
A doce palma de meu puro amor,
Calcaste affectos que me davão vida
Desto-me, ó qu'rida, por praser so dor!

Foste a imagem, a visão querida
Que d'oste guarid' ao caminheiro errante
Cedo roubaste de meu peito os gosos
Almo amorsos d'um viver d'amante!

Calcaste affectos, me roubaste d'alma
A doce calma d'um viver tão bello,
Desto o desprezo a cordiaes caricias
Santas delicias de mea puro anhele!

Deste o desprezo que me dá tormento,
Por ti lamento em suspiroso canto,
Por ti, perjura, eu deseri do mundo
Pelago profundo que me dá so pranto!

.....
.....

Que resta agora do desprezo? a morte!..
A dura sorte que me aguarda ali!
Oh não a morte, pois viver tu quero
Conforte espere. Oh! viverei por ti!...

Amor te peço pois é doce a vida,
Ter-se, ó querida, um sorriso teu;
Da-me-o, ó anjo, que darei-te affecto
Gosos dilectos deste peito meu!...

Laguna, 10 de Novembro de 1879

MANOEL BARREIROS

Soneto

A. G. S.

Se é doce do baile entrar á sala,
Sentir alma expansiva d'alegria;
E depois dar o braço com afania
A uma dama gentil que exhala;

Se é doce escutar-lhe a meiga falla
E com ella quadrilhar com galhardia
E a espera depois d'outra folia,
N'uma séde assentar que o pé embala;

Se é doce dançar até que a dança
Já folia não é, é um labyrintho,
A que o dia somente traz bonança

E' mais dose assentado no recinto
De estreita canoa n'agua mansa
Ver um «Frangos» remar fumando um

M. L.

PUBLICAÇÕES SOLICITADAS

HOSPITAL

Relação das pessoas que subscreverão nesta cidade para as obras do novo Hospital de Caridade

D. Maria Vianna e suas filhas	1:000\$
Antonio P. da Costa Carneiro	1:000\$
Coronel Antonio José da Silva	600\$
Tenente Coronel J. J. Pinto de Ulysséa	500\$
Antonio Fernandes Vianna	500\$
Capitão Custodio José de Bessa	500\$
Manoel Pinho & Irmão	300\$
Tenente Manoel Monteiro Gabral	250\$
Major Antonio Joaquim Teixeira e seus Filhos	200\$
Capitão Francisco Fernandes Martins	200\$
Marcelino Monteiro Cabral	100\$
Fideles Alves Ouriques	100\$
Americo Antonio da Costa	100\$
João J. Rodrigues de Figueiredo	100\$
Tenente Venancio F. Martins	100\$
Bento Monteiro Cabral	50\$
Francisco Gonçalves da Silva Barreiros	50\$
Dr. Francisco Izidoro Rodrigues da Costa	50\$
Dr. Francisco J. Luiz Vianna	50\$
Manoel Carneiro Pinto	50\$
Vigario Manoel J. Luiz da Silva	50\$
Antonio Machado da Rosa	50\$
D. Anna Caudida	50\$
Dr. M. N. Fonseca Galvão	50\$
Antonio Gonzaga d'Almeida	40\$
João da Costa Rodrigues	25\$
Francisco Augusto da Cunha	20\$
Luiz Nery Pacheco dos Reis	20\$
Antonio Fernandes Marques	20\$
Antonio P. da S. Candomil	20\$
Julio Antonio Maria	20\$
Antonio J. de Medeiros Junior	20\$
Manoel Alano Fernandes Lima	20\$
D. Rita Lopes	20\$
João Pedro da Silva Pinto	10\$
Francisco da Costa Guerra	10\$
José Avelino Pacheco dos Reis	10\$
Antonio José da Silva Bessa	10\$
Vicente de Paula Góes Rebello	10\$
João Paulo Cordeiro	10\$
Fortulino Jose Dias de Pinho	10\$
José Fernandes Lima	10\$
Francisco José de Souza Junior	10\$
Antonio Septembrino de Andrade	10\$
José Fernandes Monte-Claro	10\$
Salustiano Soares da Silva	10\$
Antonio Gonçalves Lima	10\$
Antonio Esteves Soares	10\$
Um anonymo	10\$
José Antonio de Abreu	6\$
Domingos Thomaz d'Oliveira	5\$
Antonio Thomaz d'Oliveira	5\$

Reis 6:511\$

(Continúa)

Tubarão 16 de Novembro de 1879.

Sr. Redactor.

Li no seu conceituado jornal n. 91 um acto de bravura praticado pela capitania do porto que muito satisfará a alguns —corcundas— que vem a ser a demissão do 1.º pratico da barra o Sr. Fernandes Indalêncio.

Esse acto de bravura muito honra à capitania do porto.

O Sr. Indalêncio desempenhou honradamente aquelle cargo por mais de 15 annos; no entretanto foi demittido para se admittir um outro que nunca teve a mesma pratica.

Apezar do S. Indalêncio ser de avançada idade, mesmo assim rarissima era a occasião em que elle deixava de ir na catraia sondar a barra. Ancião como é, resistia pé firme o furor das ondas, e todos admiravão a sua coragem e pericia, coroadas sempre do melhor exito. Mas a politica actual, que não aprecia o merito, fello uma victima!

Qual o motivo da demissão do Sr. Indalêncio? O Sr. capitão do porto se embarçará decerto em uma explicação plausivel.

Os negociantes de navios pagão 160 rs. por tonelada para a sustentação da pratica-gem. Todos estavam satisfeitos com os relevantes serviços prestados pelo 1.º pratico o Sr. Indalêncio.

Mas ha uma circumstancia a attender: o Sr. Indalêncio é conservador, e portanto devia ser demittido para aquinhoar um outro que, virando de casa, se reunisse ás fileiras liberaes.

O imposto de 160 reis por tonelada que os negociantes de navios pagão é para a conservação de um 1.º pratico, 1 2.º dito, 8 remadores, um vigia na barra e outro no morro da cidade; mas como estamos na quadra da economia. são demittidos o 1.º pratico, dous remadores e um vigia, e o commercio continuará a pagar o mesmo imposto de 160 rs. São rasgos da politica inaugurada á meia noute de 5 de Janeiro de 1877.

Avante, pois, Srs das liberdades, que tempo virá que o partido da ordem porá termo aos seus demandas.

Ate breve.

N. B. Ja estava esta encerrada quando fomos informado que pedira demissão o patrão Francisco Vieira e os remadores José Domingos Texeira e Silvino Thomaz da Silva; o 1.º que servio 36 annos, o segun-

do 12 e o terceiro 9, e que os mais remadores vão tambem pedir demissão; afinal a catraia tambem pedira demissão.

Porque será isto? Será porque os empregados não tenham confiança no novo pratico? Se assim for, menos terá o commercio.

Já se vê, pois, que a demissão do Sr. Indalêncio arretrará graves consequencias para o commercio maritimo, nessa praça; mas resignem-se os negociantes, pois estamos na quadra do quero, posso e mando; não ha a quem pedir providencias.

Um assignante

EDITAES

PRAÇA

O Cidadão Bento Monteiro Cabral 3.º supplente de Juiz de Orphãos e Ausentes do Termo da Laguna &

Faço saber aos que o presente edital virem que por este Juizo será vendido em praça publica no dia 13 de Dezembro vindouro as doze horas da manhã, em frente a porta da sala das audiencias o seguinte bem de raiz:—Uma caza coberta de telhas com a competente cosinha tambem de telhas com armação para negocio e muitos commodos para moradia, edificada no lugar da Carniça lesta Cidade avaliada pela quantia de trezentos mil reis, cujo ben vae a praça para pagamento de credores e a requerimento dos herdeiros interessados do expolio do finado Israel Rodrigues Lisboa e de conformidade com a sentença do Dr. Juiz de Direito interin da comarca. E para constar passou-se o presente.

Cidade da Laguna 15 de Novembro de 1879.

Eu Manoel Baptista de Araujo Escrivão de Orphãos o subscrevi.

Monteiro Cabral.

Carta de edictos

O Cidadão Bento Monteiro Cabral, Juiz de Orphãos terceiro substituto em exercicio,

esta cidade da Laguna e seu termo, na forma da Lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem que estando-se por este Juizo procedendo á inventario nos bens deixados por fallecimento do Coronel Antonio José de Bessa, de que é inventariante sua viuva D. Florinda da Conceição Bessa, por esta foi declarado no titulo de herdeiros, ausente na Europa, em lugar não sabido, o herdeiro Antonio Atto Barreto e na provincia de Pará igualmente em lugar não sabido o herdeiro filho João José de Bessa, por cuja declaração, pela presente carta cito e reclamo o comparecimento dos referidos herdeiros, neste Juizo, no prazo de trinta dias, para por si ou por procuradores legalmente constituídos assisti-

rem a louvação e demais termos do alludido inventario, sob pena de tudo proseguir-se a sua revelia, na forma da Lei. Passada nesta cidade da Laguna aos cinco dias do mez de Novembro do anno de mil oitocentos setenta e nove. Eu Manoel Baptista de Araujo Escrivão de Orphãos, o escrevi.

Bento Monteiro Cabral.

ANNUNCIOS

ALLUGA-SE

uma boa morada de casa, á rua do Bragança (em Magalhães); para tratar com *Antonio Francisco do Canto.*

ALTA NOVIDADE!!

ANTONIO GONZAGA D' ALMEIDA

chegado ultimamente da corte, trouxe um lindo e variado sortimento de armarinho, a mais alta novidade que então no Rio havia; como se são:

Pulceiras de Celluloid.
Brincos id.
Travessãs e pentes id.
Mantas (gravatas) para homem
Chalinhos de frocos de diversas cores.
Chapéus enfeitados para senhora.
idem id. para meninas.
Gravatas de seda com renda para senhora, e cintos.
Leques de arminho, fazenda chic e moderna.
Luvas de fio d'Escossia.
Fitas de nobreza.
Idem de setim.
Idem de velludo.
Idem á Pompador (novidade).

Mandriões para senhora.
Tiras bordadas.
Entremeis bordados.
Renda ingleza.
Idem valenciana.
Idem irlandeza.
Galão de seda moderna.
Lenços de linho.
Collarinhos e punhos para senhora.
Camisas de l' nho para homem.
Gravatas Parisienses para homem.
Saías bordadas psra senhora.
Enxovaes para baptisado.
Costumes de fustão para meninos.
Idem de casemira id.
Tiras bordadas, bico de cores.
Solias para montarias de homem e senhora.
E outros muitos artigos, bem como café, sabão, vellas, vinho, cerveja e outros generos que encontrãem-se no armazem de Vianna & Gonzaga.

36 e 37—RUA DA PRAIA—36 e 37

—76—

ra conheceu a abastança.

—Comprou um mealheiro, e, n'elle, depositava as economias diarias. Quando Eugenio vinha vel-a, fazia tinir o dinheiro, dizendo-lhe, com adoravel sorriso:

—Eu tambem vou-me tornando audente!

Si, jamais, algum amor foi digno de protecção dos anjos, foi esse, sem duvida, que germinou n'essa mansarda. Um domingo, quando, ja mais fortalecida, Chante-Clair poude supportar um longo passeio, Eugenio levou-a ao cemiterio.

Soprava branda briza, como no mez de Maio.

Caminhão devagar.

Eugenio incaminhou a moça ate a sepultura onde dormia, sob a egide da mesma cruz, aquelles cujas vontades sacrosantas elle porfiava em cumprir.

Ambos rezarã e chorãrão.

Perfumozas violetas cresião no canteiro, colhendo Eugenio algumas com que brindava Chante-Clair.

A moça, beijando-as, depol-as no seio.

Levantou-se, e com gosto de amista auctoridade, disse:

—Si eu morrer, dar-me heis um logar aqui. . . juncto d'elles, não é assim?

—Não sois, por ventura, sua filha? respondeu Eugenio, e filha mais amante, mais devotada, mais respeitosa que aquelle que lhes deve a vida?

—Obrigada, disse ella apertando-lhe a mão.

Voltarã, ainda, mais devagar, e, n'essa noite, suas orações forã mais prolongadas.

—73—

mo de sua missão, depara em seu caminho com uma mulher, que lhe diz: Esse dinheiro, o preço da honra de nosso Pae, da vida de vossa Mãe, fructo das vossas economias e trabalho de quinze annos, dai-m'ol Não cuidemos das promessas que os anjos registrã, nem dos mortos que nos amarã.

—Basta, Chante-Clair! exclamou Eugenio com desespero.

—Si julgasteis que seria eu essa mulher, inganastes-vos. Sim, amo-vos! mas essa vehemencia de meu amor prohibe-me de pertencer-vos, enquanto o juramento, prestado sobre a sepultura de vosso Pae não estiver satisfeito.

—Infeliz menina! disse Eugenio.

—Esse grito de angustias significa que me condemnou. Eu o sei, Eugenio; não iremos a esse paiz onde florescem as latangeiras; mas encontra-nos-hemos na patria eterna. Apresentar-me-hei á vossa Mãe mostrando-lhe minha mão ornada com a alliança de nossas nupcias. e, então, me reconhecerá ella por sua filha, muita digna.

—Quereis, pois, deixar-me, Chante-Clair, minha bem amada?

—A' cada qual seu martyrio! disse ella.

—Vós me atormentais! disse Eugenio.

—Sim, respondeu a moça; mas para fortalecer-vos.

—Ahl minha bem amada, por que tanto rigor?

—Quero ser digna de vós. Não guardai d'este dia mais que uma grata lembrança. . . . Pertence mo-nos ja pelo coração; nossas almas ja se unirão.

A moça, ainda mais bella pelo sacrificio que se impunha, não cessou de fallar á Eugenio de toda a força de sua paixão. Buscou, assim, um lentivo á dor da decepção de que era passivel aquelle a quem amava. Sua energia duplicou-lhe a coragem.

CABELLEREIRO

E

BARBEIRO.

RUA DO THEATRO N. 11

*C. BAPTISTA acaba de receber
excellente agua aromatica para
limpar e alvejar os dentes, que
vende por preço muito rasoavel.*

CAL

Vende-se cal de maquina no
estabelecimento da Cabecuda a
400 rs. o alqueire ou a 10 rs. o
litro.

Dr. L. Vianna

*advoga nos auditorios desta ei-
dade e nos do Tubarão*
PRAÇA CONDE D'EU
Laguna

DR. TATAGIBA
advogadoRUA DA PRAINHÁ N. 150
RIO DE JANEIRO**TINTA BRASILEIRA**

Superior qualidade
vende-se em casa de
Francisco Fernandes Martins
a 1\$000 a garrafa
Rua do conselheiro Jeronymo N 2

QUEIJOS DE MINAS**Chegaram**

para o Armazem da Barateza
de
VENANCIO MARTINS
RUA DO COMMERCIO N.º 40

O MUNICIPIO

Aos srs. assignan-
tes que se achão a-
trasados em suas
assignaturas roga-
mos o especial ob-
sequio de manda-
rem satisfazel-as,
no escriptorio des-
ta typographia.

Rua do Tenente Bessa n.º 14.

HARMONIUM

Vende-se por 175\$000 um
harmonium de 3 registros do
afamado autor Busson, pro-
prio para igreja ou salão; pa-

ra informações nesta tyqo-
graphia.

Laguna. 23 Outubro 1879

HOTEL**RESTAURANT LAGUNENSE**

E

BILHAR

DE

J. B de Assumpção

RUA DO TENENTE BESSA N.º 19

NESTA typographia im-
rimem-se facturas e quaes-
quer outros avulsos, por preço
muito modico.

—74—

Chegada a noite, Eugenio pediu-lhe que permit-
tisse em mandar vir um moço para jantar, no que ella
consentio.

—E' o nosso jantar de bô as, disse elle, sorrin-
do-se.

—Jantarão junctos, tristes e felizes ao mesmo
tempo.

A certeza reinava entre ambos, e a estima com-
mum havia ganho maiores proporções desde a confi-
dencia que houvera, tão nobremente recebida.

—Assim, disse-lhe Chante-Clair, logo que anoite-
ceu, eis um dia perdido para o trabalho; tratemos
de recuperal-o.

—Prometto-vol-o, Chante-Clair.

—E, á partir de hoje, unirei minhas economias ás
vossas, afim de aproximar a hora de nosso caza-
mento.

—Querida menina, cuidai primeiro em vosso res-
tabelecimento.

Ella apertou-lhe as mãos e sorriu-se.

Intrando em seu quarto, Eugenio ajoelhou-se e
orou.

Sua alma tinha necessidade de expandir-se no
seio do Creador.

No dia seguinte, procurou o abbade Duval.

A habitação do humilde abbade era pobre e tris-
tonha. Apenas Eugenio pronunciou seu nome, o
velho padre estreitou-o nos braços.

—Vós aqui, pobre mancebo! Como estais pallido!
Como pareceis extenuado! . . . Basta ver vos, para
adivinhar-se que tendes cumprido nossa palavra.

Eugenio referio tudo que, na vespera, se havia
passado.

Não occultou seu amor por Chante-Clair; exaltou
a grandeza d'alma da moça; pelo que o abbade Du-
val prometteu que levaria consolação á mansarda da
costureira.

Desde então, todos os domingos, Eugenio frequen-

—75—

tava a casa do velho padre, não decorrendo, nunca,
uma semana que este não vizitasse a enferma.

Chante-Clair não se illudia acerca de seu estado;
mas só calculava qual seria o desespero de seu amigo,
quando Deus o chamasse á si; rogava ao abbade Duval
que não o abandonasse n'essa crize dolorosa.

—Si soubesseis quanto o amo! redarguia ella; não
me deve elle estimar porque eu recuzei casar-me com
elle; pois dizendo-lhe: não! ainda assim morro um
pouco pelo peito, e muito pelo desespero de não ter
sido sua mulher. . . . Será peccado?

—Não, minha filha, respondeu o padre, contendo
as lagrymas á custo.

—Si eu morrer, Deus perdoar-me-ha de lamen-
tar Engenio?

—Sim, minha filha!

—Quanto Deus é bom! Oh! como me seria diffi-
cil reprimir as angustias que minha alma sentiria,
deixando-o só no mundo.

—Sim, Deus é bom! vós o dissesteis, minha filha..
Tanta coragem e abnegação no coração de dois orphã-
os, Deus não deixará sem a devida recompensa! Es-
perai, amai-vos sempre, e aguardai o dia de felicidade.
A Providencia é insondavel em seus arcanos. . . . Co-
mo buscasteis o reino de Deus e sua justiça, em pre-
mio serão satisfeitos os vossos votos. E' n'essas sanc-
tas palavras do Salvador que eu me fundo, eu sou
ministro! Contai com um prodigio, Chante-Clair,
implorai-o, e elle far-se-ha.

O abbade Duval inculcava a confiança no animo da
doente. O excellente sacerdote conseguiu que algu-
mas senhoras ricas se interessassem pela sorte da in-
cantadora moça. Derão-lhe trabalho mais rendoso e
menos fatigante; mandavão-lhe succulentos alimentos
e vinhos generosos.

Retomou, então, a agulha; nunca dispensára tanto
zelo nas tarefas de que a incumbião, nunca por Deus,
forão melhor abençoados seus esforços; pela vez pri-